

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO EM PSICOLOGIA

JULIANA GALINDO DE OLIVEIRA

**Levantamento de questões sobre a estruturação das narrativas
infantis e o papel desempenhado pelo outro**

Recife
2004

JULIANA GALINDO DE OLIVEIRA

**Levantamento de questões sobre a estruturação das narrativas
infantis e o papel desempenhado pelo outro**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Cognitiva
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Glória Maria Monteiro de Carvalho.

Recife
2004

Oliveira, Juliana Galindo de

Levantamento de questões sobre a estruturação das narrativas infantis e o papel desempenhado pelo outro / Juliana Galindo de Oliveira. – Recife : O Autor, 2004.

222 folhas : il., fig.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Psicologia Cognitiva, 2004.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Psicologia cognitiva – Linguagem – Aquisição. 2. Narrativas infantis – Estruturação. 3. Interação adulto-criança – Papel do outro(adulto). I. Título.

**159.922.72
155.423**

**CDU (2.ed.)
CDD (20.ed.)**

**UFPE
BC2004-424**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliana Galindo de Oliveira

Levantamento de Questões sobre a Estruturação das Narrativas Infantis e o Papel Desempenhado pelo Outro.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre.
Área de Concentração: Psicologia Cognitiva

Aprovado em: 23 de março de 2004

Banca Examinadora

Profa. Dra.: Glória Maria Monteiro de Carvalho

Instituição: U.F.PE

Assinatura: Glória Carvalho

Profa. Dra.: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Instituição: U.F.PB.

Assinatura: Marianne Bezerra Cavalcante

Profa. Dra. Alina Galvão Spinillo

Instituição: U.F.PE

Assinatura: Alina Galvão Spinillo

AGRADECIMENTOS

A **Vera Lúcia, Vera Amélia, Elaine, Ivo e João Paulo**, funcionários da secretaria da Pós-Graduação em Psicologia, pelo apoio no que se trata de assuntos técnicos e burocráticos.

À **Capes** e ao **CNPQ**, órgãos que me concederam bolsas como forma de auxílio pesquisa, no primeiro e segundo ano, respectivamente, investimento que possibilitou o regime de dedicação exclusiva ao Mestrado.

A **V** e aos pais de **T, W, C, J, D, B e V**, por confiarem no meu trabalho e permitirem a realização deste estudo. Agradeço a todos os que fazem parte da creche onde foi realizado o estudo, por terem me deixado à vontade para a realização da coleta dos dados, assim como pela disponibilidade e receptividade. Em especial, agradeço a **A**, coordenadora da creche, pela compreensão e permissão.

A todos os colegas do Mestrado, e em especial a **Ana Carolina Chianca, Patrícia Vasconcelos** e **Maria Soraia Cruz**, minhas colegas e amigas desde a Graduação em Psicologia. Vocês tiveram e certamente ainda terão um papel fundamental no meu crescimento profissional e pessoal. Reconheço ainda a colaboração de **Fernanda Rabelo** e **Eva Rozental**, pela amizade e pelas idéias compartilhadas, em consequência de algumas questões em comum durante o Mestrado, inclusive nossa orientadora.

A **Zélia Higino**, professora e ex-coordenadora do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, por ter me orientado durante meu Estágio à Docência, e ainda por ter me dado a oportunidade de ingressar, ainda durante a Graduação, em Iniciação Científica, onde tive minha primeira experiência com pesquisa científica. E ainda, por esta ter me concedido, juntamente com a professora e chefe do Departamento de Psicologia **Telma Avelar**, minha primeira experiência na carreira Docente, a oportunidade de ser monitora voluntária da Disciplina Psicologia Escolar 1. Agradeço e reconheço o quanto estas experiências foram significativas para que eu encontrasse meu caminho.

A todos os professores desta Pós-Graduação, e em especial a **Alina Spinillo**, que foi minha professora na Graduação e no Mestrado, por ter sido a parecerista do meu projeto de Dissertação, tendo me auxiliado com suas valiosas observações. Reconheço ainda e admiro a maneira exigente e responsável com que você lida com o conhecimento, o que serve como exemplo para seus alunos.

Em especial e em destaque, agradeço a **Glória Carvalho**, minha orientadora durante o Mestrado e professora desde a Graduação em Psicologia, por ter acreditado em mim desde o início e aceitado minhas idéias, o que fez com que eu também acreditasse mais em mim

mesma, encontrando, passo a passo, uma direção a seguir. Reconheço e agradeço também a disponibilidade sempre que precisei, assim como pela dedicação, competência e serenidade durante os momentos de orientação. À você, toda minha admiração e carinho.

Agradeço a **Iracilda**, que sempre fez com que eu acreditasse em mim mesma, admirando o meu trabalho e incentivando-o. A **Roberta**, pela disponibilidade em me auxiliar durante a leitura de alguns textos de língua estrangeira, assim como na elaboração do Abstract deste estudo.

A **Tibério**, pela disponibilidade em revisar esse Abstract, colaborando com valiosas observações.

A **Thaís, Izabelle e Filipe**, crianças que convivo desde o início da Graduação em Psicologia, hoje com 8, 7 e 6 anos de idade, respectivamente. Vocês, de certa forma, contribuíram no despertar do meu interesse pelo estudo do processo de Aquisição da Linguagem.

A **Klébio**, meu noivo, por estar sempre comigo, pelo amor, pela compreensão, pela força e pelo incentivo para a elaboração deste estudo. Reconheço seu companheirismo, carinho e cuidado comigo, e ainda a preocupação de ter sempre uma palavra confortante para aliviar minha ansiedade de ver o trabalho cumprido, me deixando certa de que eu era capaz de seguir em frente.

A **Andreza, Vanessa e Michelle**, que além de minhas irmãs, são minhas verdadeiras amigas, com quem eu sempre pude e posso contar em todos os momentos, inclusive nestes dois anos em que estive construindo este trabalho.

A **Andreza**, pela amizade, pelo cuidado comigo e por sempre estar disponível para me ouvir, não apenas nas horas de alegria, mas também nos momentos de preocupação e angústia.

A **Vanessa**, exemplo de determinação e persistência, pela amizade, pela força e pela companhia nas longas horas de estudo.

A **Michelle**, pelo cuidado comigo, pela disponibilidade sempre que precisei e pelo seu jeito meigo e carinhoso que me ajuda a desabafar e a ganhar novas forças para seguir adiante.

Em especial, agradeço aos meus pais, **Fátima e Gilson**. Vocês têm papel essencial nesta minha conquista, por terem sempre se preocupado com minha educação e das minhas irmãs, e ter nos conscientizado de que o mais precioso bem que podemos conquistar é a sabedoria. Vocês despertaram e cultivaram em mim a consciência de que o conhecimento é, sem dúvida, a maior riqueza que o ser humano pode levar consigo. Sendo, portanto, o estudo o melhor caminho a seguir.

Dedico a vocês, **Painho** e **Mainha**, esta minha conquista e tudo o que ainda irei alcançar. A vocês todo meu amor e gratidão.

Não poderia deixar de agradecer a **Deus**, por estar sempre iluminando meu caminho, me dando saúde, paz e serenidade.

Enfim, gostaria de agradecer a **Todos** que estão ou estiveram na minha vida e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

*“Dir-se-ia que os universos mitológicos estão,
apenas formados, destinados a ser pulverizados,
para que novos universos nasçam de seus fragmentos”.*

Franz Boas

OLIVEIRA, J.G. **Levantamento de questões sobre a estruturação das narrativas infantis e o papel desempenhado pelo outro**. 222f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

RESUMO

Tomando como base a proposta Sócio-interacionista Estrutural de De Lemos, este estudo teve como objetivo levantar questões sobre a estruturação de narrativas infantis, considerando o papel desempenhado pelo ‘outro’, enquanto participante desse processo. Participaram deste estudo 7 crianças, com idade variando entre 2 anos e 10 meses a 3 anos e 7 meses, que freqüentam uma creche pública, a própria investigadora e uma monitora que convive com as crianças. A fim de atender ao objetivo proposto, cada criança foi convidada a participar de atividades de contar histórias, ora com a investigadora, ora com a monitora, sendo o estudo, portanto, dividido em duas etapas. Essa atividade de contar histórias era dividida em dois momentos. No primeiro momento, o adulto fazia a leitura de dois livros infantis com histórias tradicionais. Após terminar as leituras, era permitido que a criança escolhesse uma das duas, ou mesmo as duas histórias a fim de contar para o adulto, sendo esse, portanto, o segundo momento da atividade. Com relação aos dados, a sua análise foi dividida em três passos. O primeiro passo consistiu numa análise acerca da postura assumida por cada um dos adultos diante da estruturação de narrativas pelas crianças, considerando os tipos de intervenções dominantes de cada um desses adultos. No segundo passo da análise, foram selecionados os momentos de reconto de cada história por cada uma das crianças, visando a analisar como ocorre esse processo de estruturação de narrativas, nessa situação específica. Portanto, cada reconto foi comparado com a história original, para que fossem localizados os pontos de ruptura com a história contada anteriormente pelo adulto. Após a localização destas rupturas, foi possível indicar como a criança rompe com o discurso do outro e sugerir em que consistem essas rupturas. Vale destacar que essa ruptura da fala da criança em relação à fala do adulto não foi aqui considerada como um ‘*não saber*’, mas como correspondente a uma forma particular de convocar e arrumar significantes durante a estruturação de narrativas, levando em conta que a fala da criança estaria subordinada ao próprio funcionamento da língua, ou seja, aos processos metafóricos e metonímicos. O terceiro passo da análise consistiu numa tentativa de articulação entre os dois primeiros, visto que se buscou identificar a existência de uma possível relação entre a postura do adulto e a forma como as crianças estruturam suas narrativas, considerando os limites da situação específica do presente trabalho. Para isso, foi feita uma seleção de alguns momentos de reconto de cada história, mais especificamente dos momentos em que a criança ‘rompe’ com a história narrada pelo adulto, considerando a interpretação deste diante das rupturas. Nesse sentido, foi possível supor que quando a fala da criança, marcada por rupturas com o texto da história original, era “anulada” ou mesmo “interditada” pelo ‘outro’, havia uma mudança no movimento de estruturação de narrativas. Portanto, o estudo aponta para a suposição de que a postura do ‘outro’ diante da fala da criança poderia, num certo sentido, permitir ou não que fluísse a singularidade nesta fala.

Palavras-chave: Narrativas infantis. Papel do outro.

OLIVEIRA, J.G. **Rising questions about to the structuring of infantile narratives and the role performed by the other.** 222f. Dissertation (Master in Cognitive Psychology) – Federal University of Pernambuco, Recife, 2004.

ABSTRACT

Based in the social-interactionist structural proposal of De Lemos, this study proposed to raise questions about to the structuring of infantile narratives, considering the role performed by the other, while participant of the process. Took part in this study 7 children, with age varying between 2 years and 10 months to 3 years and 7 months, whom attend a public nursery, the investigator herself and a monitor that cohabits with the children. In order to achieve the proposed objective, each child was invited to participate in activities of telling stories, sometimes with the investigator, sometimes with the monitor, being the study, therefore, divided into two stages. This activity of telling stories was divided into two moments. In the first one, the adult reads two infantile books about traditional stories. As soon the reading were over, it was allowed the child to choose one of them, or even both stories in order to tell the adult, being this one, the second moment of the activity. Regarding to the data, the analysis was divided into three steps. The first one consisted in an analysis concerning the posture taken over by each adult in front of the narratives structuring by the children, considering the kinds of dominant interventions of each one of the adults. In the second step, recounting moments of each story for each child were selected, aiming analyze as the narratives structuring process occurs, in this specific situation. Therefore, each recounting was compared with the original story, to identify the rupture points in the story told by the adult previously. After identifying these ruptures, it was possible to indicate how the child 'breaks' with the speech from other and also suggest in what these ruptures are consisted. It is worth to emphasize that this rupture of the child speech regarding the adult one was not here considered as one '*do not know*', but as corresponding to a particular form of summon and to arrange significance during the narratives structuring, considering that the child's speech would be subordinate to the own operation of the language, in other words, to the metaphoric and metonymical processes. The third step proposal to identify the existence of a possible relation between the adult's posture and the form how the children structure their narratives, considering the limits of the specific situation of this research. For that, it was made a selection of some recounting moments of each story, more specifically in which the child 'breaks' the story narrated by the adult, considering the interpretation of the latter in front of the ruptures. In this sense, it was possible to suppose that when the child's speech, marked by the ruptures with the text of the original story, was "interdicted" by the 'the other', there was a change in the narratives structuring action. Therefore, the study points to the supposition that the posture from 'other' in front of the child speech could, in a certain way, allow or not the fluency of the singularity in this speech.

Keywords: Infantile narratives. Role of the another.

SUMÁRIO

Introdução	13
1. Abordagens Teóricas da Linguagem	17
1.1. Abordagem Gerativista	17
1.2. Abordagem Sócio-interacionista	21
1.3. Abordagem Estruturalista	29
1.3.1. Saussure e Jakobson	30
1.3.2. A releitura lacaniana do Estruturalismo lingüístico	38
1.4. Abordagem Sócio-interacionista Estrutural	47
2. A Narrativa	54
2.1. Conceito e tipos de Narrativa	54
2.2. A Produção de Narrativas como Habilidade Lingüística e Cognitiva	57
2.3. A Interação Adulto-Criança durante a Produção de Narrativas	63
2.4. A Narrativa como Estrutura na Perspectiva Sócio-interacionista Estrutural	69
3. Caminhos Metodológicos	76
3.1. Metodologia Utilizada	78
3.2. Questões Metodológicas em Aquisição da Linguagem	82
4. Análise dos Dados	85
4.1. A questão da postura assumida pelo outro (investigadora ou monitora) intérprete da produção narrativa da criança.....	86
4.2. O movimento de estruturação das narrativas infantis	97
4.3. Tentativa de confronto entre a postura assumida pelo interlocutor adulto e a estruturação das narrativas infantis	171
5. Discussão e Levantamento de Questões	186
6. Considerações Finais	197

Referências Bibliográficas	202
ANEXO A – Instruções dadas aos adultos participantes da pesquisa	205
ANEXO B – Livros utilizados na coleta de dados	207
ANEXO C – Histórias contidas nos livros	220